

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – UFPR –

SETOR LITORAL

SAMAIRA CARLA WUICIK

SUSTENTABILIDADE EM AÇÃO

MATINHOS
2022

SAMAIRA CARLA WUICIK

SUSTENTABILIDADE EM AÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pós- Graduação Especialização em Alternativas para uma Nova Educação, setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação.

Orientadora: Profa. Mestranda Josililian Alberton

MATINHOS
2022

RESUMO

Trata-se de um relato de experiência com reflexões sobre as experiências de aprendizagem pelas vivências na criação de vínculos e saberes para formar e desenvolver atitudes que promovam a sustentabilidade esclarecendo que nossas ações impactam e contribuem para um viver digno para todos. Nesse sentido, busca-se elucidar como a interação com o meio ambiente pode possibilitar esclarecimento no exercício da cidadania no que diz respeito ao bem-estar na coletividade. Por acreditar que a educação é a fonte mais potente de transformação, o projeto Sustentabilidade em Ação traz para o campo o interesse de refletir e potencializar a abordagem prática da Sustentabilidade, ao desmistificar termos e ações e gerar aproximação por parte da sociedade para com o tema, além de gerar possibilidades de aplicação no cotidiano e expor seus benefícios reais. As relações com o desenvolvimento sustentável é capaz de suprir as necessidades da geração atual, garantindo a capacidade de atender as gerações futuras, gerando desta forma desenvolvimento que não esgota as condições de nosso planeta. Percebe-se que por meio destas informações, a troca e o esclarecimento de saberes importantíssimos à construção de sujeitos mais imbuídos do seu fazer cidadão consciente.

Palavras-chave: Educação não formal. Educação cidadã sustentável. Educação por projetos. Nova Educação.



Sustentabilidade em Ação

Este projeto nasce para fomentar a reflexão sobre de que forma cada um pode desenvolver atitudes que promovam a sustentabilidade, mostrando que cada ação tem seu valor e contribui para o futuro que queremos!

Por acreditar que a educação é a fonte mais potente de transformação, o projeto Sustentabilidade em Ação traz para o campo o interesse de refletir e potencializar a abordagem prática da Sustentabilidade, ao desmistificar termos e ações e gerar aproximação por parte da sociedade para com o tema, além de gerar possibilidades de aplicação no cotidiano e expor seus benefícios reais.

Ramos a serem abordados:

✓ Sustentabilidade:

- Contextualização e o Desenvolvimento Sustentável;
- Agenda 2030;
- Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM);
- Os 3 pilares da Sustentabilidade;

✓ Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS);

✓ Educação ambiental no Brasil:

- Transformações na escola de administração;
- A perspectiva do marketing;
- O consumo Consciente e suas repercussões;

✓ Vivências práticas para a sustentabilidade no cotidiano, pelas lentes das múltiplas faces de cada pilar;

✓ Estímulos à contemplação e experimentação da

natureza;

✓ Educação Financeira;

✓ Autoconhecimento e Reflexões sobre o coletivo.



Sustentabilidade em Ação

"Desenvolvimento Sustentável é o desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da geração atual, garantindo a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações.

É o desenvolvimento que não esgota os recursos para o futuro."

(Site WWF, 2022)

Contextualização

Nos últimos anos do século XX o homem chegou à constatação de que a natureza não se deixa apreender completamente pelas ferramentas tradicionais de análise: é sistêmica, complexa, não-linear. Não funciona como a soma das partes que a compõem, mas como o produto da interrelação das partes. Para ser compreendida, pede um novo paradigma: orgânico, holístico, integrador (Almeida, 2002).

A busca pelo desenvolvimento é parte integrante do indivíduo e das sociedades, em diversos aspectos é notável a incessante jornada para desenvolver-se. Porém o que é percebido como desenvolvimento e avanço em alguma área específica, por vezes acarreta em graves prejuízos e sérias consequências para outras. Desde a revolução industrial, o consumo tem sido pensado como vital, porém até quando se pode sustentar um modelo de produção onde a vida útil dos produtos está cada vez mais curta? Como se ter recursos suficientes para manter o atual estilo de vida, com a população crescendo?

Em meio a estas constatações as comissões formadas com o intuito de enfrentar os principais problemas ambientais do planeta e assegurar o progresso humano sem comprometer os recursos para as futuras gerações se perguntavam sobre como conciliar a atividade econômica com a conservação dos ambientes naturais e percebiam que os problemas ambientais estavam inextricavelmente ligados aos problemas econômicos e sociais. Foi neste contexto que o relatório da Comissão Brundtland, (em 1983) pôs em circulação a expressão "desenvolvimento sustentável" (Almeida, 2002).

Cavalcante et al. (2021) reforçam que quando abordada no contexto das ciências sociais e econômicas, a sustentabilidade evoluiu para o conceito de desenvolvimento sustentável. Desenvolvimento sustentável seria, assim, aquele que " é capaz de suprir as necessidades da geração atual, garantindo a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações. É o desenvolvimento que não esgota os recursos para o futuro" (WWF, 2022).



Sustentabilidade em Ação

"Desenvolvimento Sustentável é o desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da geração atual, garantindo a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações.

É o desenvolvimento que não esgota os recursos para o futuro."

(Site WWF, 2022)

O desenvolvimento sustentável abraça questões ambientais, humanísticas e econômicas, levando em conta não apenas as necessidades da geração atual, mas também das gerações futuras.

Dentre as consequências trazidas com o desenvolvimento, nota-se por comprovação científica de que o aquecimento do clima, o aumento da desertificação, o desaparecimento de cursos d'água e a miséria/violência atingem patamares inviáveis para a manutenção da própria sociedade local ou mundial e tais evidências exigem mudanças imediatas, para tanto se faz necessário a gestão do desenvolvimento, levando em consideração as dimensões ambiental, econômica e social (Almeida, 2002)

A sustentabilidade exige uma postura preventiva, que identifique tudo o que se pode causar de positivo - para ser maximizado - e de negativo - para ser minimizado. Com uma visão de planejamento, orientado à operação, capaz de contemplar o curto, médio e longo prazo (Almeida, 2002).

O desenvolvimento sustentável também pode ser entendido como um conjunto de políticas capazes de, simultaneamente, garantir o aumento da renda, defender o acesso a direitos sociais básicos e reduzir o impacto da produção e do consumo sobre o meio ambiente (Edwards, 2005 e Sachs, 2009, *apud* Boer e Tasheto, 2021).



Sustentabilidade em Ação



Somos a favor do desenvolvimento, certo?!

Mas ele só faz sentido se for sustentável.

SONHO DISTANTE?

NÃO, se cada um **HOJE** fizer a sua parte
para que isso possa acontecer!

Agenda 2030

Criada com o intuito de propor metas, organizar e planejar tarefas e potencializar suas ações para curto e longo prazos na busca por resultados efetivos para o planeta, a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável, com o lema 'transformando nosso mundo', traça metas e objetivos a serem alcançados até o ano de 2030, teve o início do seu planejamento em 2012 contando com a participação de 193 nações que compõem a ONU (Organização das Nações Unidas) e foi finalizada em 25 de setembro de 2015.

A agenda possui Ps, os 5 Princípios que nortearam a elaboração da agenda 2030, que são:

1º Princípio - Pessoas: Dignidade, igualdade e respeito;

2º Princípio - Planeta: Proteção, futuro e recuperação;

3º Princípio - Prosperidade: Vida plena e oportunidades;

4º Princípio - Paz: Justiça e inclusão;

5º Princípio - Parcerias: Todos juntos por um mundo melhor.

Estes princípios, guiaram também a escolha de 17 ODS (Objetivos do desenvolvimento sustentável). Mas esta não havia sido a primeira ideia de elencar objetivos para construir um mundo melhor, já que em 2000, os membros da Organização das Nações Unidas já haviam elaborado os 8 ODM (Objetivos de desenvolvimento do milênio).

Buscavam parcerias para melhorar os índices voltados à saúde, desenvolvimento e educação, bem como erradicar a fome e a pobreza extrema e a promoção do desenvolvimento sustentável com igualdade entre povos e gênero.



Sustentabilidade em Ação



Somos a favor do desenvolvimento, certo?!

Mas ele só faz sentido se for **sustentável**.

SONHO DISTANTE?

NÃO, se cada um **HOJE** fizer a sua parte
para que isso possa acontecer!

Objetivos de Desenvolvimento do Milênio

ODM 1: Acabar com a fome e a miséria;

ODM 2: Educação básica de qualidade para todos;

ODM 3: Igualdade entre sexos e valorização da mulher;

ODM 4: Reduzir a mortalidade infantil;

ODM 5: Melhorar a saúde das gestantes;

ODM 6: Combater a Aids, malária e outras doenças;

ODM 7: Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente;

ODM 8: Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento.

Sua implementação trouxe vários resultados significativos como a redução da pobreza no mundo, porém países não desenvolvidos não obtiveram bons resultados, pois o processo foi desigual, o que motivou a elaboração de novos objetivos, os objetivos do desenvolvimento sustentável, ligados a metas quantificáveis, eles comungam dos ODM, porém com o designo de que ninguém pode ficar para trás, e para os resultados acontecerem os esforços precisam ser reunidos, tanto de governo, instituições, a sociedade e cada um de seus membros.

A busca e o alcance dos 17 ODS demanda um processo de conhecimento em cada um dos objetivos, para o reconhecimento de como cada um pode engajar-se, afinal tais objetivos são globais, regionais e também locais, seja no local de trabalho e estudo, na vizinhança, em casa, e especialmente nas ações de cada indivíduo. Os ODS, portanto, funcionam como um caminho para a contribuição de cada um que almeja um mundo melhor para 2030, onde cada experiência é de grande valia nas somas práticas para serem alcançados. A agenda 2030 estabelece como prioridade o desenvolvimento dos mais pobres e vulneráveis, adotando como slogan “ninguém será deixado para trás”.

Sustentabilidade em Ação

Somos a favor do desenvolvimento, certo?!
Mas ele só faz sentido se for sustentável.
SONHO DISTANTE?
NÃO, se cada um **HOJE** fizer a sua parte
para que isso possa acontecer!

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

De acordo com a ONU, os ODS contemplam 17 objetivos, desdobrados em 169 metas, que são organizados em 4 eixos, sendo eles:

A) Social: Relacionado às necessidades humanas, como saúde, educação, justiça e qualidade de vida.

B) Ambiental: Ações e metas em prol da preservação e conservação do meio ambiente, como proteção da biodiversidade, uso sustentável dos recursos ambientais e a criação de planos efetivos contra as mudanças climáticas.

C) Econômico: Ações que envolvem a produção, gestão de resíduos, consumo de energia e as relações entre o uso dos recursos naturais e seu impacto na economia mundial.

D) Institucional: Compreende a colocação dos demais ODS em prática.

As dimensões são inter-relacionadas e sua complementariedade as conecta, ainda sendo, uma análise integrada desta conexão pode ser interpretada como o desenvolvimento sustentável, embora este termo continue em construção.





As metas são globais e grandiosas,
mas precisam de cada um de nós para acontecerem,
orientadas e incentivadas pelos 17 ODS



Tabela com os ODS distribuídos por dimensões:

Dimensões	Objetivos do desenvolvimento sustentável
Social	ODS 01 – Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares. ODS 02 – Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável. ODS 03 – Garantir uma vida saudável e promover o bem-estar de todos em todas as idades. ODS 04 – Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. ODS 05 – Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas. ODS 10 – Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles. ODS 11 – Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis. ODS 16 – Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Econômica	ODS 7 – Garantir acesso à energia barata, confiável, sustentável e renovável para todos. ODS 8 – Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos. ODS 9 – Construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação. ODS 12 – Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.
Ambiental	ODS 06 – Garantir disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos. ODS 13 – Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos. ODS 14 – Zelar pela conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável. ODS 15 – Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.
Institucional	ODS 17 – Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável. Fonte: ONU (2015). Elaboração: Ipea.



Mas por onde podemos começar?



Educação Ambiental

O relacionamento da humanidade com a natureza de maneira utilitarista exerce uma forte pressão sobre os recursos naturais, portanto será necessário modificar comportamentos, desenvolver valores que reduzam os vícios comportamentais que prejudicam e inviabilizam o desenvolvimento sustentável. Assim sendo, a educação necessariamente deveria sofrer modificações para abrigar tais transformações e preparar as gerações para um novo estilo de vida, surge então o conceito de educação ambiental (Oliveira et al., 2019)

A educação ambiental, que se tornou lei no Brasil em 27 de abril de 1999 (Lei n. 9.795), constitui-se em forma abrangente de educação, que se propõe a atingir todos os cidadãos por meio de um processo pedagógico participativo permanente, buscando incutir no educando uma consciência crítica sobre a problemática do meio ambiente em que vive, incorporando fortemente a proposta de construção de sociedades sustentáveis, do ponto de vista não apenas econômico, mas social e ambiental. Tenta, assim, superar a visão antropocêntrica – que fez com que o homem se sentisse sempre o centro de tudo, esquecendo a importância da natureza – e despertar a consciência de que o ser humano é parte do meio ambiente.

A educação é instrumento de aprendizado sobre o processo de tomada de decisões considerando o ponto de vista econômico, ecológico e de igualdade entre as comunidades. [...] A educação ambiental engloba o meio ambiente em que vivemos: natureza, sociedade, instituições, pessoas. É, portanto, uma educação sistêmica. A escola saudável, mediante a criação de condições adequadas para a construção do conhecimento, recreação, convivência e segurança, e apoiada pela participação da comunidade educativa, poderá favorecer a adoção de estilos de vida saudáveis e condutas de proteção ao meio ambiente, mas, além disso, deve principalmente contribuir para a formação de cidadãos críticos e aptos para lutar pela transformação da sociedade e pela melhoria das condições de vida de todos (JR e Pelicioni, 2014).

#1 Aproximar os conceitos da Realidade – Desmistificar!

#2 Articular esforços – Sensibilizar!

#3 Demonstrar os ganhos – Evidenciar os benefícios!

Informação, por si só, não leva as pessoas a adotarem estilos de vida saudáveis, a lutar pela melhoria de suas condições de vida e do meio ambiente, ou a modificar práticas que conduzam à doença. A informação é um aspecto imprescindível da educação, mas deve permitir a promoção de aprendizagens significativas para que funcione (JR e Pelicioni, 2014).

A aprendizagem significativa é aquela onde os novos conhecimentos articulam com os prévios e os ampliam para uma construção mais dinâmica e compatível com a realidade do mundo contemporâneo, mais sistêmico e complexo. Para tal, é fundamental a reflexão e se faz necessário a produção de sentidos e significados a um conhecimento relevante para quem o aprende (Brasil, 2018).

As atividades das escolas promotoras da saúde se orientam para a formação de jovens com espírito crítico, capazes de refletir sobre os valores, a situação social e os modos de vida que favoreçam a saúde, o desenvolvimento humano e mantenham íntegro o meio ambiente (Pelicioni e Torres, 1999, *apud* JR e Pelicioni, 2014).

Com estas orientações é possível perceber o papel de protagonismo que a educação pode fazer florescer para criar os ideais de prevenção por parte da sociedade de forma a atingir e impactar todas as idades e classes.

Os Pilares da Sustentabilidade

Ambientalmente protegido **Socialmente** Justo e Digno
Economicamente equilibrado

A transformação para a escola de administração

Em 'Sustentabilidade: princípios e estratégias' (2019), Oliveira e colaboradores expõem o quanto o método formal de educação, especialmente nas escolas de negócios reforçam a visão utilitarista, nas perspectiva da sociedade industrial de consumo (sem os valores de sustentabilidade), mas enfatizam as escolas de negócios como potencial formadora de agentes de mudanças sociais. Os administradores, líderes de negócios e representantes das organizações possuem, portanto, grande responsabilidade no processo de reestruturar uma nova sociedade, pautada em uma nova consciência, regada de reflexões e permitam criar novos sistemas e instituições, com equidade social, ecológica e econômica, que possam desenvolver não só as organizações, mas o planeta de forma equilibrada e sustentável.

O crescimento desordenado do consumo, concorrência acirrada e o desencadeamento de problemas com o meio ambiente, trouxeram novas preocupações para as empresas, que perceberam a importância de ser sustentável e também construir uma imagem ambientalmente positiva, e que esta causa tende a oferecer oportunidades para adicionar valor ao negócio e obter vantagem competitiva (Oliveira et. al 2019).

Dada a importância da aprendizagem significativa e a influência dos administradores na contínua busca pelo desenvolvimento sustentável, evidencia-se a relevância de aproximar tais conceitos da realidade de toda a sociedade, porém sobretudo dos estudantes de administração e áreas correlatas. Enfocar a pertinência do tema, de forma compatível com o processo de ensino aprendizagem e de maneira condizente com a grandeza desta área de conhecimento, tão significativa e relevante para a sociedade.

A perspectiva do Marketing

O marketing, conforme Kotler e Keller (2006, p. 4), “envolve a identificação e a satisfação das necessidades humanas e sociais [...] ele supre necessidades lucrativamente”. Já Peattie (1995, p. 15) define o marketing verde como “um processo administrativo holístico responsável por identificar, antecipar e satisfazer as exigências dos consumidores e da sociedade, de uma forma lucrativa e sustentável”.

O indivíduo dotado de novas atitudes, com comportamento ambientalmente correto e baseado em valores que o levam a ações concretas que o fazem evitar a compra de produtos de empresas com imagens ambientalmente negativas, é o chamado consumidor verde, definido por Ottman (1994) como um indivíduo que procura basear seu consumo apenas em produtos que causem o menor impacto ao meio ambiente.

Um produto, segundo Kotler e Keller (2006, p. 366), “é tudo o que pode ser oferecido a um mercado para satisfazer uma necessidade ou um desejo. Entre os produtos comercializados estão bens físicos, serviços, experiências, eventos, pessoas, lugares, propriedades, organizações, informações e ideias”. Já um produto verde (ou ecológico) deve ser definido em função dos processos envolvidos em sua fabricação durante todo o seu ciclo de vida, desde as matérias-primas que o compõem, os processos produtivos envolvidos em seu conjunto, sua utilização pelos consumidores, os resíduos gerados por sua distribuição e transporte e sua reutilização ou eliminação. Trata-se de considerar a existência de uma evolução técnica constante e a necessidade de melhoria contínua para definir um produto ecológico (Dias, 2007).

Porém, Ottman (1994) nos chama a atenção para um fato crítico, ao afirmar que não existem produtos completamente verdes ou ecologicamente corretos, pois o desenvolvimento e a produção de qualquer produto geram resíduos durante a sua fabricação, distribuição, consumo e descarte. Porém eles são mais duráveis, não são tóxicos, necessitam de pouca água, energia e combustível para a sua fabricação, utilizam como matérias-primas materiais reciclados, emitem menos poluentes, produzem poucos resíduos e possuem uma quantidade mínima de embalagens. Essas características normalmente estão divulgadas nas embalagens dos produtos.

O consumo Consciente e suas repercussões

Tendo em vista as problemáticas que a intensificação do consumo acarretam no recursos naturais devido aos consequências geradas aos recursos naturais, bem como os demais efeitos do sistema produtivo, e o próprio impacto dos produtos ao longo e pós ciclo de vida útil, fica evidente a importância de se fortalecer a abordagem da sustentabilidade nas escolas de administração, para a performance apropriada dos futuros profissionais dedicados à todos os níveis empresariais, em todos os ramos e segmentos do mercado.

Esse é um dos grandes desafios para as organizações ambientalmente corretas: converter o conhecimento de seus consumidores, quanto ao meio ambiente, em atitudes de consumo; e esse comportamento é também um dos motivos que levam as organizações ao fracasso em seus esforços de vendas de produtos verdes (Oliveira, 2019).

A consciência quanto à problemática e reflexões sobre as possibilidades de atuação, podem se tornar fortes aliados para a adoção de comportamento que leve a uma prática condizente às necessidades atuais. Estudantes da área da administração, visto potencial de atuação atual e futuro em funções que estão diretamente ligadas às práticas empresariais que determinam as ações no mercado (sustentáveis ou não), são potenciais agentes transformadores, para a causa apresentada. Iniciando sua participação enquanto indivíduo e membro da sociedade e considerando a capacidade de extrapolar fronteiras da individualidade e expandir as possibilidades através da gestão do conhecimento em suas respectivas comunidades, organizações e sociedade.

A política de consumo sustentável no contexto da sociedade de consumo pode funcionar como uma forma efetiva de criação da consciência ambiental em empresas e consumidores, bem como uma fonte de pressão constante para as políticas públicas em geral. Para que os jovens estudantes de administração, especialmente nos níveis de qualificação, aprendizagem e cursos técnicos possam ter uma visão holística dos impactos e consequências do sistema produtivo nas dimensões social, ambiental e econômica, e aos estudantes de marketing se apropriarem de uma visão adequada quanto aos impactos dos comportamentos de consumo, propõe-se incentivar a aproximação destes aos tópicos voltados à sustentabilidade, com um enfoque prático e simplificado dos objetivos do desenvolvimento sustentável.



Todas as fases da vida devem estar imersas neste propósito, afinal, o que desejamos é o completo e pleno desenvolvimento sustentável, portanto o impacto deve ser para todas as idades, em todas as situações.

Apenas recentemente, verificam-se o surgimento de pesquisas que associam a análise da sociedade de consumo aos estudos ambientais, talvez como resultado da definição da crise ambiental como um problema de estilo de vida e consumo (Portilho, 2003).

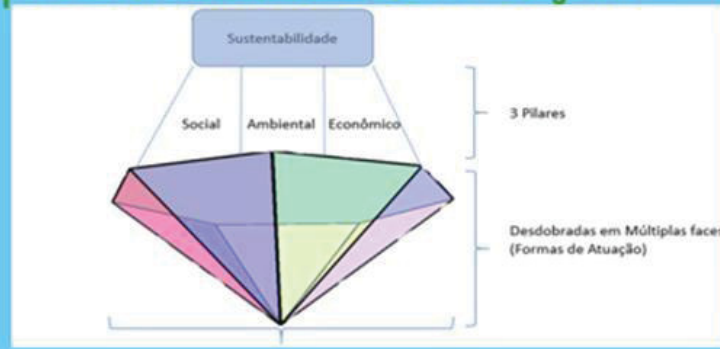
O modelo atual do ser humano está intimamente associado à sua capacidade de consumir e acumular bens materiais, passando a ser considerado como *homo consumus*. Neste contexto, a sociedade atual é considerada a sociedade de consumo. Os bens materiais e serviços são profundamente enraizados no tecido cultural das sociedades afluentes. Através deles, os consumidores não só satisfazem as suas necessidades e desejos, como também se comunicam uns com os outros, negociam importantes relações sociais, e buscam um significado pessoal e cultural (Oliveira, 2022).

O materialismo que fundamenta a sociedade ocidental moderna se concentra nos valores sociais capitalistas que favorecem o hedonismo, o individualismo, o egoísmo e o utilitarismo que impregnam os indivíduos de um comportamento direcionado ao consumo como uma forma de representação e identidade social, tornando o indivíduo naquilo que ele consome. [...] A felicidade e a qualidade de vida dos indivíduos inseridos na sociedade mercantilista dependem cada vez mais da satisfação adquirida no ato de consumir. [...] O consumo passou, então, a ter uma forte relação com a busca de satisfação e felicidade dos indivíduos ao exercerem o seu papel de consumidores (Oliveira, 2022).

Barbosa e Campbell (2006, p. 7) destacam que “pode-se viver sem produzir, mas, não sem consumir”. Assim sendo é fundamental pensarmos o consumo como inerente para a vida, porém o consumo passou a ser reconhecido como elemento vital nos debates sobre desenvolvimento sustentável (Jackson, 2006, apud Oliveira 2022).

Dado a complexidade da temática e no interesse pelo desenvolvimento de forma sustentável, identifica-se a oportunidade e necessidade de promover através da educação, a conscientização para com o tema, e aproximá-lo da realidade da sociedade.

Múltiplas faces de cada Pilar com suas inúmeras possibilidades de atuação



Vivências práticas para a sustentabilidade no cotidiano, pelas lentes das múltiplas faces de cada pilar

Mesmo não estando envolvido em projetos específicos, é possível contribuir com o desenvolvimento sustentável, através da mudança de hábitos e apoio para o que isso aconteça pode vir de forma simples, por meio de pequenas contribuições cotidianas, na mudança de práticas costumeiras. Pequenos hábitos podem colaborar para a manutenção do equilíbrio do planeta, ou sufoca-lo ainda mais.

Com o objetivo de desmistificar a sustentabilidade e demonstrar meios simples de colocá-la em ação, percebe-se a importância de simplificar sua interpretação, potencializando o seu entendimento, por meio de situações do cotidiano que são simples, porém com grandes efeitos positivos, tanto para o planeta, quanto para os executores, abrangendo sua saúde, bem estar, seu convívio social e até mesmo seu equilíbrio financeiro.

Os tópicos a seguir se encarregam de trazer alguns exemplos práticos para aplicação no cotidiano, que podem ser realizados por toda a comunidade. Na interpretação dos 3 (três) pilares da sustentabilidade, temos as perspectivas, Ambiental, Social e Econômica, porém elas não funcionam de forma isoladas, muito pelo contrário, elas são interconectadas, de forma que ações repercutem facilmente em suas 3 dimensões, não atuando de forma desconectada, mas sim com efeitos em rede, o que exponencia o impacto das suas ações.

Com o intuito de potencializar as ações em prol dos objetivos do desenvolvimento sustentável, especialmente por parte dos jovens, entende-se como imprescindível estimular uma aproximação com a temática de forma significativa, relevante e com ações simples, porém fundamentais para a imersão proposta.



Para fins de potencializar o entendimento, a figura demonstra a essência de cada um dos pilares da sustentabilidade, algumas experimentações e vivências que este projeto propõe para que sejam conhecidas de forma mais ampla e prática, para que cheguem a ser almeçadas pela sociedade e por fim espera-se (do verbo esperar) que sejam devidamente buscadas na individualidade para serem alcançadas de forma coletiva em cada uma das dimensões.

É importante frisar, porém, que por serem as faces de um mesmo 'prisma', cada tópico possui raízes na própria sustentabilidade, sendo assim podem ser percebidos de forma inter-relacionada em todas as suas faces, seja ela ambiental, social e econômica.

A proposta é elencar alguns estímulos com o intuito de desmistificar determinados conceitos e gerar a aproximação da sociedade com a temática proposta, porém não apenas de maneira teórica e sim prática, a ser de fato vivenciada, inclusive, possibilitando aos praticantes, obterem benefícios destas experimentações e vivências.

Pelo fato do público alvo deste projeto ser especialmente os alunos de gestão e áreas correlatas, sobretudo os jovens que se incluem nas modalidades de cursos de aprendizagem, qualificação e níveis técnicos, e em virtude do potencial poder de transformação que suas vivências podem gerar em si mesmo, na sociedade, em sua próxima geração e nas seguintes, a considerar a amplitude da rede que estas áreas tem o potencial de promover, estima-se o impacto da proposta.

AMBIENTAL
VALORIZAÇÃO,
ESTÍMULO À:
CONTEMPLAÇÃO,
APROXIMAÇÃO,
EXPERIMENTAÇÃO.

Como proteger O QUE não conhecemos?

Gerar estímulos para:

- Conhecer e valorizar o ambiente;
- Contemplar a natureza;
- Experimentar sensações ao ar livre;
- Conectar-se com o mundo e perceber o valor desta conexão.



Nos dias atuais, a sociedade está cada vez mais refém de um cotidiano atarefado, na vivência em cidades que se apresentam cinzentas em meio ao concreto e asfalto, e por vezes durante a maior parte útil do dia, o cidadão se encontra reduzido em meio a 4 paredes, o que tende a o tornar mais sedentário, além de trazer outras consequências para a sua saúde, seja ela física, mental, ou social.

O novo estilo de vida que se encontra presente na sociedade está ligado à um ritmo de vida artificial, com relatos de falta de tempo e aceleração dos acontecimentos. E esta realidade modifica hábitos que envolvem a busca pela qualidade de vida e pelo bem estar, que já não mais correspondem às necessidades biológicas do ser humano, o que traz sérias consequências, e um desequilíbrio corporal, sentimental e psicológico.

A contemplação da natureza, já não se faz tão presente e os efeitos deste distanciamento revelam sérias consequências para a população, manifestos através do aumento no índice de estresse, ansiedade, doenças socioemocionais e o próprio sedentarismo e seus efeitos nocivos.

A utilização de espaços verdes podem ser notados como alternativas para as realização de atividades físicas, lazer, descanso, convivência e fins lúdicos, bem como práticas relacionadas à qualidade de vida, que possibilitem benefícios para a saúde física e mental, que possam promover a aproximação com a natureza por meio de parques, bosques, jardins comunitários, reservas naturais, zoológicos, ou jardins botânicos (Schneider et.al, 2018).

É preciso estimular a sensibilidade e a criatividade. Criar ideias é um trabalho de articulação entre observar e analisar. A análise desses contrastes amplia o estado sensorial e a percepção. É importante que haja estímulos sensoriais fortes. O contato mais direto com a natureza, ao ar livre, promove o entendimento do que seja equilíbrio, harmonia e simplicidade. O meio ambiente tem um papel fundamental no desenvolvimento do pensamento ao estimular os verdadeiros mecanismos do aprendizado. (Oliveira, et al. 2019)

AMBIENTAL
VALORIZAÇÃO,
ESTÍMULO À:
CONTEMPLAÇÃO,
APROXIMAÇÃO,
EXPERIMENTAÇÃO.

Como proteger O QUE não conhecemos?

Gerar estímulos para:

- Conhecer e valorizar o ambiente;
- Contemplar a natureza;
- Experimentar sensações ao ar livre;
- Conectar-se com o mundo e perceber o valor desta conexão.



Em se tratando de mobilização para a preservação ambiental, precisamos dedicar esforços para aproximar o estudante a este ambiente, já que em grandes centros urbanos, e na acelerada rotina, por vezes estes estímulos não acontecem. Portanto, o primeiro incentivo precisa despertá-lo para conhecer e valorizar o ambiente natural que o cerca, contemplar a natureza, experimentar sensações ao ar livre, se conectar com o meio e perceber o valor desta conexão.

Estimular a experimentações simples e fáceis de se obter, e que na maior parte das vezes acontecem de forma gratuita. A título de exemplo, pode-se listar:

✚ A contemplação do nascer ou do pôr do sol, espetáculos diários, acessíveis e emblemáticos;

✚ Apreciação de uma paisagem inspiradora, como um jardim com seu colorido natural;

✚ Proporcionar a si mesmo, se possível (ou esforçar-se para tornar possível) a imersão em um destes ambientes, como em um bosque, ou um parque que promovem uma experiência tanto visual com seu belo colorido, quanto auditivo com o som dos pássaros que permitem uma calma ao som rotineiro dos ambientes; bem como sensorial, ao oportunizar pisar na grama, abraçar uma árvore, descansar sob a sua sombra e sentir a brisa do vento.

São exemplos de ações simples e fáceis que podem ser adaptadas para a realidade de cada um, porém idealizando um novo estilo de vida, mais apreciativo, e que podem ser agregados naturalmente e de forma constante e crescente na rotina, podendo ser ampliado para movimentações mais expressivas, que podem ser aventuras no ambiente natural, desde que feitos com acompanhamento de profissionais, de forma cautelosa, segura e responsável, como práticas esportivas em trilhas, cachoeiras e demais ambientes para estas práticas.

ECONÔMICA
CONSCIENTIZAÇÃO
PARA O EQUILÍBRIO
FINANCEIRO,
CONSUMO
CONSCIENTE.

Como proteger para **ALÉM DE NÓS?**

Pela conscientização que nos leva a:

- Valorizar a todos;
- Buscar pelo equilíbrio;
- Zelar pelos recursos naturais;
- Manter a saúde financeira;
- Poupar nossos recursos e os do planeta.



Educação financeira poder ser aplicada como a habilidade que os indivíduos apresentam de fazer escolhas adequadas ao administrar suas finanças pessoais durante o ciclo da sua vida (Hill 2009, *apud* Cruz et al. 2017).

Com a perspectiva da importância da educação financeira ao longo da vida, percebe-se a validade de incorporar esta frente educacional na fase da adolescência/juventude, sobretudo quando o cidadão inicia a sua jornada profissional ainda nestas etapas da vida, considerando a inserção no mercado de trabalho por meio da aprendizagem profissional e /ou estágios provenientes do vínculo com cursos técnicos.

Neste estágio da vida, onde são esperadas muitas descobertas e posicionamento em relação à hábitos e comportamentos, somado ao início da vida laboral e consequentemente introdução de renda, este momento é crucial que o jovem tenha orientações e possa refletir com base nelas à melhores práticas e escolhas financeiras apropriadas, o que por si só já abrange hábitos de consumo.

A Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF – é uma mobilização em torno da promoção de ações de educação financeira no Brasil e foi criada através do Decreto Federal 7.397/2010, e renovada pelo **Decreto Federal nº 10.393**, de 9 de junho de 2020, e seu objetivo é contribuir para o fortalecimento da cidadania ao fornecer e apoiar ações que ajudem a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes (<<https://www.vidaedinheiro.gov.br/>>, 2022)

No site oficial da ENEF, são apresentadas ferramentas como livros e demais materiais didáticos como auxílio à programas de educação financeira, com a segmentação para estudantes de nível fundamental, médio e também para adultos.

No intuito de alcançar adolescentes e jovens do programa de aprendizagem profissional e cursos técnicos, é possível inferir massiva participação de alunos regulares do ensino médio, portanto, conforme divulgação da base didática da ENEF, é dividida em 3 blocos.

ECONÔMICA
CONSCIENTIZAÇÃO
PARA O EQUILÍBRIO
FINANCEIRO,
CONSUMO
CONSCIENTE.

Como proteger para **ALÉM DE NÓS?**

Pela conscientização que nos leva a:

- Valorizar a todos;
- Buscar pelo equilíbrio;
- Zelar pelos recursos naturais;
- Manter a saúde financeira;
- Poupar nossos recursos e os do planeta.



Bloco 1 – Vida familiar cotidiana: A proposta é promover reflexões e aprendizados sobre como aproveitar melhor a renda disponível, suas fontes, vida financeira equilibrada, orçamento, receita e imprevistos.

Bloco 2 - Vida Social: Organização e planejamento financeiro, em meio à manutenção da vida social ativa, atenção e cálculos são enfatizados para evitar endividamento e possíveis ciladas.

Bloco 3 – Bens pessoais: Priorização entre as ofertas, controle frente as seduções, e o consumo consciente

A inclusão da educação financeira no início da vida estudantil irá colaborar para a formação das crianças e adolescentes para que possam ajudar suas famílias nos objetivos de vida e também proporcionar maior inclusão da população ao sistema financeiro independente da classe social (Cruz et al. 2017).

Um importante pilar da sustentabilidade é a sua perspectiva econômica, e é de vital importância associarmos este prisma à educação financeira, que possibilita ao cidadão, em especial em sua juventude, realizar uma reflexão quanto à administração das finanças pessoais, o dando melhores condições de realizar escolhas apropriadas.

Por entender que os hábitos de consumo e estilo de vida estão fortemente ligados aos impactos ambientais em grande escala, e que tais comportamentos darão sinais de destino das finanças pessoais, percebe-se o grande elo entre a educação financeira e a conscientização para com o consumo e seus impactos ambientais.

Conforme explorado anteriormente, os pilares tem forte conexão e ao se constituir consciência sobre sustentabilidade, as ações assertivas serão apropriadas para o prisma como um todo. Já ações inconscientes e descomprometidas com a sustentabilidade, tendem a gerar repercussões nocivas em cadeia, ambiental, social e econômica.



Repensando Hábitos de Consumo



O consumo sustentável pode ser definido como um ato de equilíbrio. Trata-se de consumir, protegendo o meio ambiente, utilizando os recursos naturais com sabedoria e promovendo a qualidade de vida agora, e mesmo assim não estragar a vida dos futuros consumidores (Oliveira, 2022).

O consumo sustentável incorpora hábitos de consumo, estilo de vida e norteadores de comportamento do consumidor. Este circuito reflete nos sistemas produtivos e logísticos, que por sua vez incidem nos recursos naturais, gerando um sistema mais eficiente de geração de produtos mais sustentáveis.

Uma profunda reflexão quanto ao padrão de comportamento e hábitos de consumo são desejáveis para a futura geração, de modo que seja transformadora e crie-se um legado quanto aos seus resultados.

Consumo desenfreado tanto se torna prejudicial ao meio ambiente (visto que estimula a exploração progressiva dos recursos naturais), e também expõe o cidadão com tais hábitos à comportamentos danosos à sua própria saúde financeira (endividamento, inadimplência, frustrações, redução da percepção de renda, redução da motivação com a percepção esforço x renda adulterada), e tais efeitos podem desencadear problemas de cunhos sociais e familiares.

As facilidades financeiras contribuem com a ilusão de poder aquisitivo aumentado, o que estimula o consumo, com menor nível de preocupação com a forma que tais compromissos serão pagos no futuro, porém ao chegar a conta, os impactos anteriormente citados já se fazem presentes.

Portanto, por reconhecer a importância deste pilar, ao dedicar esforços na educação financeira, é possível promover a reflexão acerca do tema e mobilizar os estudantes para consumo consciente, que conforme já abordado é um elemento fundamental para se alcançar o desenvolvimento sustentável.

Visto que o público alvo em questão por estar no início de suas vidas profissionais, e por consequência, recebendo seus primeiros salários, contariam com as informações necessárias para as tomadas de decisões mais assertivas envolvendo seus recursos financeiros e seus hábitos de consumo, que tanto impactam o ambiente.

Qualidade de Vida e Bem Estar

Ao se pensar na questão de alimentação, pode-se perceber o elevado consumo de alimentos ultra processados que são altamente industrializados, ricos em sódio, gordura, conservantes, entre outros elementos completamente dispensáveis para a saúde e sem as propriedades nutricionais que o corpo humano depende. Em vez destes, de forma a zelar pelo corpo e contribuir com a sua saúde e bem estar, pode-se substituir por alimentos *in natura*, com refeições nutritivas, com variedade e equilíbrio, que contenha itens dos mais variados grupos alimentares, como grãos, verduras, frutas, leite e seus derivados, ovos e proteínas, e optar pela variedade dentro destes grupos.

Para ser acessível financeiramente adiciona-se a esta dica o foco de se dar preferência por alimentos da época, pois estes estarão sendo vendidos por um valor menor, e desta forma o consumidor contribui com a cadeia de fornecimento destes alimentos, a começar dos produtores rurais. Alimentos orgânicos, são sempre excelente opção, no que diz respeito a índices reduzidos de defensivos agrícolas, amenizando impactos na saúde do solo, água, produtores e consumidores, com opções de compra a valor mais ameno através de feiras de produtos orgânicos e diretamente com produtores rurais (agricultura familiar).

O aproveitamento integral dos alimentos, tem como objetivo a redução do desperdício, aproveitando-se o alto valor nutricional de alimentos que por vezes acaba sendo descartado, o consumo responsável prevê uma melhor utilização de todas as partes do alimento, desde casca, talos, sementes, etc., e não apenas a popa que é convencionalmente a parte da planta mais utilizada, quando não a única. Os cortes menos convencionais são por vezes mais ricos nutricionalmente.

Pode se acrescentar as estas sugestões a possibilidade de se planejar e executar hortas das quais se tenha acesso ao contato com a oportunidade de cultivar o solo, plantar, regar e cuidar até o momento da colheita, para se beneficiar do resultado desta experiência por meio de alimentos saborosos e nutritivos. Adequando ao espaço físico disponível, até mesmo pequenos espaços podem receber em vasos o plantio de temperos. Espaços maiores, podem receber mais plantas, incluindo as para uso alimentar, e mesmo contribuir ao estímulo de se criar um espaço que aproxime a natureza, com plantas, gramado, árvores, que trazem consigo toda a vitalidade do ambiente natural e podem propiciar recreação saudável e proveitosa.

SOCIAL
AUTOCONHECIMENTO
VALORIZAÇÃO DO SER E
NÃO DO TER,
INCLUSÃO,
ENGAJAMENTO,
REFLEXÕES SOBRE O
COLETIVO.

Como proteger QUEM NÃO conhecemos?

- Vivenciar o autoconhecimento;
- Entender quem somos e fortalecer laços;
- Perceber na individualidade as diferenças;
- Engajamento nas causas coletivas.



As vezes sequer conhecemos a nós mesmos, quem dirá aos outros. Vivenciar o autoconhecimento, entender quem somos e fortalecer nossos laços conosco mesmo, para a partir desta reflexão, perceber na individualidade as diferenças e as possibilidades de integração, inclusão e engajamento nas causas coletivas.

O autoconhecimento ao contribuir com as percepções sobre si mesmo, colaboram com exercícios que aproximam do pleno equilíbrio mental e físico, bem como através das reflexões que compreendem auto estima, inteligência emocional e as relações destas com o bem estar, afetam positivamente o indivíduo, mas sua prática pode também ser o estopim para os discernimentos necessários para uma melhor compreensão da coletividade, ao atentar para a importância da individualidade e as diferenças. A prática de exercícios de autoconhecimento, podem trazer contribuições benéficas para a relação interpessoal, a compreensão da sociedade e as particularidades encontradas na heterogeneidade.

Como proposta para melhor compreender a vida que nos cerca, é contar com o auxílio da auto percepção sobre nós, nosso atos e suas consequências, para gerar a possibilidade de uma compreensão mais aprofundada de nossas ações para com o próximo de forma consciente, pensada, planejada e autorregulada por meio de reflexões.

SOCIAL
AUTOCONHECIMENTO
VALORIZAÇÃO DO SER E
NÃO DO TER,
INCLUSÃO,
ENGAJAMENTO,
REFLEXÕES SOBRE O
COLETIVO.

Como proteger QUEM NÃO conhecemos?

- Vivenciar o autoconhecimento;
- Entender quem somos e fortalecer laços;
- Perceber na individualidade as diferenças;
- Engajamento nas causas coletivas.



Esta conscientização pode formar indivíduos mais engajados na causa coletiva e com um olhar mais atento para as necessidades do outro, de acordo com a multiplicidade.

A valorização do SER e não do TER, pode nos fazer pessoas mais interessadas no bem estar coletivo, na inclusão e justiça social. A conexão conosco mesmo, com o próximo e com o ambiente que nos cerca tem potencial de nos tornar pessoas mais conscientes. O estímulo para estas reflexões e chamadas para a consciência sobre o tema, podem motivar uma ressignificação para o que por vezes vem sendo deturpado na sociedade, onde as pessoas vem sendo mensuradas pelo que possuem, e não pelo que são, o que além de gerar sentimentos de inferiorização e seus possíveis traumas, estimulam ainda mais a sociedade do consumo e seus efeitos consequentes.

O consumo passa a ser sustentável ao analisarmos as reais necessidades, sem focar nas 'imposições' feitas por status sociais e pela mídia, que além de trazer desequilíbrio financeiro, e ser causa de conflitos sociais, não garantem a plena felicidade (muito pelo contrário), além disso o consumo desenfreado é forte aliado na destruição dos recursos naturais (lá do pilar ambiental).

Conclusão

Através deste estudo apresenta-se uma imersão na contextualização quanto à sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável, bem como sua participação e contribuição para as ciências sociais e econômicas, uma vez que o ser humano e a civilização constantemente se desenvolvem, é essencial que este processo seja planejado de forma sustentável.

A agenda 2030 vem com a proposta de possibilitar o alcance desta missão, e para isso conta com os objetivos do desenvolvimento sustentável, que inter-relacionam os eixos ambiental, econômico, social e institucional, com o compromisso de engajar as contribuições para a coletividade alcançar um mundo melhor, até 2030, através dos 17 objetivos que foram estabelecidos para serem vivenciados por todos, de forma individual, coletiva, local, regional e global.

A educação ambiental visa instrumentalizar um processo de decisão consciente, e favorecer à adoção de estilo de vida saudável e com conduta favorável ao meio ambiente de forma sistêmica e com a abordagem de uma aprendizagem significativa, pautada em reflexão e produção de conhecimento relevante e com significado, para dar protagonismo a quem o aprende.

Em sua incessante busca por melhor colaborar com a sociedade, a escola de negócios age como potencial formadora de agentes de mudanças sociais, que podem de forma equilibrada e sustentável desenvolver não apenas as organizações, mas também o planeta. No estudo percebe-se a relevância do marketing e enfatiza-se a possibilidade de atrelar seus conceitos ao consumo consciente.

Para isso o atual projeto propõe-se a desmistificar os conceitos de sustentabilidade e aproximar a sociedade aos eixos atrelados aos ODS, mas especialmente aos jovens, estudantes de administração de forma prática e simplificada para possibilitá-los uma experimentação dos efeitos positivos e o bem estar, possibilitados pela vivência no ambiente natural, a boa convivência social e o equilíbrio financeiro, sobretudo por meio do consumo consciente que atua como fio condutor dos elementos presentes neste estudo que propõe uma releitura da sustentabilidade sob a perspectiva do consumo consciente – Uma visão pensada especialmente nos jovens, estudantes das escolas de negócio.

Conclusão

Através da vivência pessoal de forma prática, a sustentabilidade pode trazer inúmeros benefícios ao indivíduo, otimizando seu estilo de vida, aumentando seu autoconhecimento de forma recursiva, melhorando a sensação de bem estar e contribuindo também para a melhor aceitação de si mesmo e dos demais que o cercam, bem como o equilíbrio financeiro e orçamentário e os efeitos que impactam a sociedade, nesta geração e nas futuras.

A aprendizagem significativa pode aproximar o aluno da relevância sobre o tema, para que ao vivenciar a natureza entenda a real significância de protegê-la por meio de ações que promovam a responsabilidade ambiental. Entendendo a relevância de refletir sobre os impactos ambientais e repensar as práticas de consumo, pode-se obter a consciência necessária para se fazer as escolhas apropriadas e condizentes com as possibilidades do meio ambiente. Para isso, um tópico importante de conscientização é o próprio equilíbrio financeiro, este tema pode e deve ser melhor abordado entre os jovens estudantes, que estão iniciando sua vida laboral e assalariada e podem através da educação financeira criar hábitos de consumo/financeiros condizentes com um estilo de vida consciente e sustentável.

A relações pessoais também tem muito a ganhar com esta prática, uma vez que o autoconhecimento pode propiciar uma melhor convivência consigo mesmo e por consequência, com o próximo o que possibilita a aceitação das diferenças, a inclusão e convívio respeitoso e harmonioso.

Conclui-se, portanto, que todas as interfaces da sustentabilidade estão conectadas, os objetivos do desenvolvimento sustentável antes de serem globais são muito pessoais, podem ajudar a cada um em seu próprio desenvolvimento particular e têm um efeito positivo na causa local, regional e global. Se manifestam através dos pilares ambiental, social e financeiro de maneira multifacetada e interligada, que dependem de cada indivíduo fazendo a sua parte para que possam ter efeito na contribuição por um mundo melhor.

Conclusão

Este projeto faz parte das múltiplas comitivas da especialização em Alternativas para uma Nova Educação, carinhosamente conhecida por ANE, da UFPR litoral, que assim como em seu apelido, traz nome de gente, é muito mais que um programa de especialização, é um grupo de pessoas unidas por um grandioso objetivo: Mudar o mundo através da educação, transformar a mentalidade dos educadores e fazer com que voltem a acreditar que é possível. Este time visa alcançar toda a sociedade por meio de iniciativas que possibilitam a troca de saberes e incentivam o protagonismo das ações.

Posso afirmar que fazer parte deste grande movimento é um divisor de águas na vida pessoal e profissional de todos aqueles que se importam com o rumo da civilização, especialmente quem atua diretamente com o ensino. Cada roda de conversa traz um novo ponto de vista, através dos vários olhares e suas histórias, vivências e sonhos. Como não sair impactado e transformado?

Com toda esta bagagem e um interesse crescente em contribuir com o legado da ANE3 (3ª turma, das muitas que virão), este projeto vem sendo idealizado, para oportunizar uma aprendizagem significativa sobre sustentabilidade através da experimentação prática, aproximando a sociedade desta importante temática e propondo o equilíbrio entre sociedade, natureza e economia, de uma forma bastante alternativa, que de simples, atinge a mais alta sofisticação, como apreciar um nascer do sol, descansar sob a sombra de uma árvore, buscar o autoconhecimento, uma alimentação saudável com prática de exercícios, ter uma boa relação social, que de fato se importe, comprar apenas o que de fato é necessário e não adquirir dívidas com estas aquisições (nem financeiras, nem ambientais), ou seja, vivenciar a grande oportunidade de buscar a real felicidade. É sobre isso o projeto Sustentabilidade em Ação e é também um dos muitos belos aprendizados que ficam desta ANE3, e que continuarão através de cada um de nós que queira seguir acreditando e com a esperança, que vem do esperar, sonhar, agir e realizar!

Referências

- ALMEIDA, F. **O bom negócio da sustentabilidade**. Nova Fronteira: 2002
- BARBOSA, L.; CAMPBELL, C. (Orgs.). **Cultura, consumo e identidade**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
- BOER, N.; SILVA, M. T. **Objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS), cidades educadoras e a curricularização da extensão: uma abordagem integrada**. *Vivências*, 17(34), 167-182, 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: 2018. Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acessado em: 11/07/2022.
- CAVALCANTE, W.; COELHO, A.; BAIRRADA, C. **Sustainability and Tourism Marketing: A Bibliometric Analysis of Publications between 1997 and 2020 Using VOSviewer Software**. *Sustainability*: 2021. Disponível em: <<https://www.mdpi.com/2071-1050/13/9/4987>>. Acessado em: 28/04/2022.
- CRUZ, D. B.; OLIVEIRA, F. C.; BARVIK, J. S.; CARNEIRO, T. M.; PEREIRA, T. S. **Educação financeira para crianças e adolescentes na região metropolitana de Curitiba**. *Estação Científica*. Juiz de Fora, nº17, jan–jun / 2017. Disponível em <<https://portal.estacio.br/media/3728718/educa%C3%A7%C3%A3o-financeira-para-crian%C3%A7as.pdf>>. Acessado em: 30/04/2022.
- DIAS, R. **Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2007.
- ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA – ENEF. **Programa de Educação Financeira nas escolas**. Disponível em: <<https://www.vidaedinheiro.gov.br/>>. Acessado em: 30/04/2022.
- JR., A. P.; PELICIONI, M. c. F. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. Barueri: Editora Manole, 2014. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520445020/>>. Acessado em: 30/mar/2022.
- KOTLER, P.; KELLER, K. L. **Administração de marketing**. 12. Ed. Sao Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

Referências

OLIVEIRA, S. V. W. B. D.; LEONETI, A.; CEZARINO, L. O. **Sustentabilidade: princípios e estratégias**. Barueri: Editora Manole, 2019. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462447/>>. Acessado em: 30/03/2022.

OLIVEIRA, V. M.; CANDIDO, G. A. ; GÓMEZ, C. R. P. . **Contemporaneidade do consumo sustentável e as suas correlações com as práticas empresariais e o comportamento do consumidor**. In: IX Encontro da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica, 2011, Brasília - DF. Anais do IX Encontro da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica, 2011.

OTTMAN, J. A., **Marketing Verde: Desafios e Oportunidades para a Nova Era do Marketing**. São Paulo: Makron Books, 1994.

PEATTIE, K., **Gestão de Marketing Ambiental**. Londres: Pitman, 1995.

PORTILHO, F. **O discurso internacional sobre consumo sustentável: possibilidades de ambientalização e politização da esfera privada**. Tese (Doutorado). Campinas, SP: 2003.

SCHNEIDER, J.; PERES, P. M. S.; KLEIN, C.; SILVESTRIN, D.; FELIPPE, M. L.; SCHÜTZ, N. T.; SILVEIRA, B. B.; KUHNEN, A. **Projeto natureza nossa: um relato de experiência**. Extensio: Revista Eletrônica de Extensão, v. 15, n. 31, ISSN 1807-0221. Florianópolis, p. 94-105, 2018. Disponível em: < <https://doi.org/10.5007/1807-0221.2018v15n31p94>>. Acessado em: 15/04/2022.

WWF-Brasil. **O que é desenvolvimento sustentável**. Disponível em: <https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/questoes_ambientais/desenvolvimento_sustentavel/>. Acessado em: 30/03/2022.